

Abrigos seguem precisando de doações em Porto Alegre

Ao menos 162 estruturas estão montadas para atender os desabrigados

/ CLIMA

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

O número de abrigados em estruturas montadas para fornecer assistência à população atingida pelas enchentes que afetam o Rio Grande do Sul já ultrapassa 14,2 mil pessoas em Porto Alegre.

A maioria dos alojamentos é organizada pela prefeitura da Capital e por entidades parceiras - e, apesar das doações já enviadas, diariamente ocorrem novas demandas. Grande parte dos locais ainda precisa de doações, que variam conforme o perfil de público atendido, e também das necessidades que surgem, a exemplo de medicamentos, fraldas, roupas de inverno, que aumentará com a chegada de uma frente fria no Estado, materiais de limpeza e higiene, e mais uma série de itens.

Mesmo abrigos muito bem estruturados, como o que foi preparado na sede do Grêmio Náutico União, localizada na rua Quintino Bocaiúva, 500, no bairro Moinhos

de Vento, ainda há demandas urgentes. No local, estão alojadas 244 pessoas, e a necessidade maior ontem era de roupas femininas (tamanho GG), fraldas infantis (tamanho P), fraldas geriátricas, papel higiênico, sacos de lixo de 30L, latas de atum, macarrão e ração, tanto para gatos como para cães. As doações podem ser feitas diretamente no clube, das 8h às 20h.

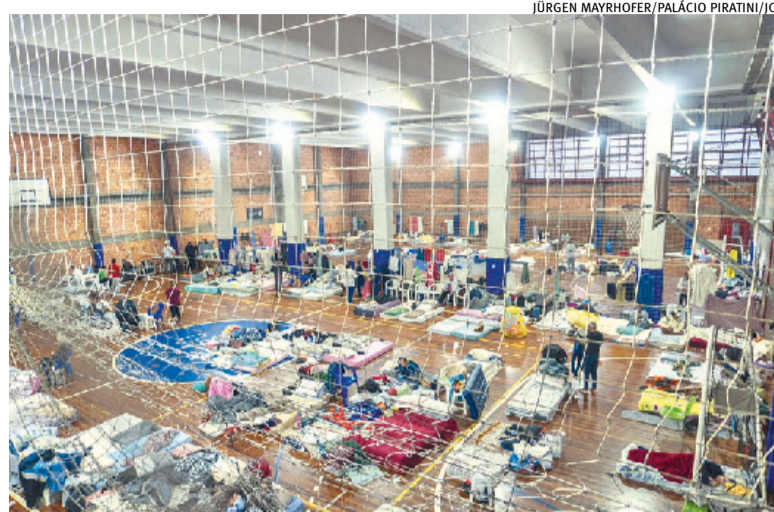
Trabalhando como voluntária no abrigo do Grêmio Náutico União, desde o dia 4 de maio, a advogada de família Júlia Faria Mertins explica que o grupo de triagem das doações tem reencaaminhado - quando a necessidade já foi suprida naquele local - muitos itens para outros alojamentos.

Sobre os animais, Júlia explica que só estão recebendo pets com a presença dos tutores. No momento, são mais de 30, entre cães (maioria) e gatos. A voluntária explica ainda que as pessoas acolhidas no local estão recebendo atendimento médico de profissionais do Hospital de Clínicas, além de atendimento odontológico, oftalmológico, psicológico e de assis-

tência social de voluntários.

Na lista de pontos de alojamento de Porto Alegre, ainda estão espaços exclusivos com vigilância privada para crianças e mulheres, a exemplo do Espaço das Aliadas (rua Felipe de Oliveira, 35), com capacidade para 98 pessoas, entre mulheres, crianças e meninos de até 12 anos. O local, que também aceita pets das tutoras que forem abrigadas, precisa de doações em dinheiro (chave Pix: 54.405.088/0001-50) para cuidar das necessidades e da manutenção do espaço, mas também recebe entrega física de itens para as alojadas, a exemplo de roupas de frio.

Na lista dos abrigos mistos, localizada no bairro Vila Nova, a Associação Recreativa e Cultural Sport Vida (rua Fernando Pessoa, 300) necessita de voluntários para cuidados com crianças e para trabalhar com assistência social junto aos abrigados, além de profissionais voluntários para atendimento médico, psicológico e odontológico. O local também aceita animais e está, atualmente, com 18 pessoas alojadas, ten-



JÜRGEN MAYRHOFFER/PALÁCIO PIRATINI/JC

Voluntários ainda são necessários para auxiliar nas tarefas diárias

do possibilidade de receber novos abrigados, mediante contato antecipado com os responsáveis: Joel (51) 9.9396-5031 e Andressa (51) 9.9235-8004. As doações em dinheiro podem ser feitas pela chave Pix: 268.237.43-0001/55.

Ainda que muita gente esteja atuando na linha de frente como voluntário, assim como Associação Vida, outros abrigos estão precisando de ajuda humana, em caráter urgente. É o caso da Escola Grande Oriente (rua Wolfram Metzler, 600), que precisa de pessoas nos turnos da manhã, noite e madrugada. O alojamento conta atualmente com 252 abrigados e alguns animais.

Quem quiser fazer doações para outros muitos alojamentos montados na Capital, pode pesquisar sobre as necessidades de cada

ponto pelo site www.sosenchentes.rs.gov.br, que reúne informações atualizadas diariamente, sobre a capacidade e demandas dos abrigos, em todo o Estado.

No último boletim informado pela Defesa Civil, ontem, o número de desabrigados diminuiu: de 79.540, passou para 77.405.

Já são 2.124.203 pessoas afetadas, estando 538.245 delas desalojadas em 450 municípios diferentes. São 147 óbitos confirmados em decorrência das fortes chuvas e cheias, além de 127 pessoas desaparecidas e de outras 806 feridas. Foram resgatadas 76.470 pessoas e 10.814 animais.

Quanto ao efetivo mobilizado para ações de auxílio, a Defesa Civil contabiliza 27.651 agentes, além de 4.405 viaturas, 340 embarcações e 41 aeronaves.

Governo do Estado aporta R\$ 12 milhões para qualificação dos alojamentos

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

O governo do Estado investirá R\$ 12 milhões para melhorar a qualidade dos locais que abrigam mais de 80 mil gaúchos em todo o Estado neste momento de tragédia climática. O anúncio foi feito em coletiva de imprensa realizada ontem, no Palácio Piratini, em Porto Alegre.

“O governo federal já faz um repasse para as prefeituras, para o acolhimento nos abrigos. Agora, iremos agregar R\$ 12 milhões. Isso equivalerá a R\$ 150,00 por pessoa para que as prefeituras possam investir na qualificação desses alojamentos”, afirmou Leite.

De acordo com a secretaria de Desenvolvimento Social, esse repasse para o Fundo de Assis-

tência Social dos Municípios, com pactuação e com financiamento da política, é proporcional ao número de pessoas abrigadas. O titular da pasta, Beto Fantinel, explicou que a União faz um movimento similar, de R\$ 400,00, e o Estado complementar. “O município vai nos informar o nome, CPF e o endereço da pessoa e nós vamos transferir esse recurso”.

Este levantamento cadastral

será usado para o acompanhamento da execução dos recursos e, posteriormente, servir de referência para a definição das políticas públicas que irão derivar dessa situação climática. “Desde a questão habitacional até os recursos do Programa Volta por Cima”, explicou Leite.

Durante o encontro, Leite também fez a prestação de contas dos repasses e doações por Pix no SOS

Rio Grande do Sul. Até o momento, o canal oficial do Estado havia arrecadado R\$ 93 milhões. “Houve, no final de semana, a definição do comitê gestor do Pix, que reúne órgãos públicos e entidades da sociedade civil. Ficou definido o valor de R\$ 2 mil por família residente nas áreas mais atingidas e que já tenham condições de iniciar o processo de recuperação da reconstrução”, detalhou.

Obra que liga a freeway à avenida Castelo Branco é concluída



CCR VIASUL/DIVULGAÇÃO/JC

Via é um dos principais acessos de entrada e saída de Porto Alegre

As obras emergenciais de recuperação do pavimento da BR-290, a freeway, na ligação com a avenida Castelo Branco, em Porto Alegre, foram concluídas na semana passada pela CCR ViaSul, concessionária que administra a rodovia. As equipes vinham atuando no local desde o dia 4 quando o ponto foi atingido pelo alto volume de água registrado pelas chuvas que atingem o Rio Grande do Sul.

Com a obra, quando for pos-

sível, o trecho poderá receber o tráfego de veículos, de forma provisória. As equipes da concessionária farão a adequação do pavimento no local e seguem com o trabalho ao longo de toda a freeway para avaliar as condições dos trechos.

A concessionária realiza discussões com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), com o Corpo de Bombeiros Militar, com a Defesa Civil e os demais órgãos que realizam ações de salvamento nas

áreas atingidas pelas enchentes.

No dia 4 de maio, parte do asfalto da avenida Castelo Branco, um dos principais acessos de Porto Alegre, cedeu em razão da chuva forte. A PRF realizou o bloqueio próximo da via, para quem ingressa na Castelo Branco. A força da água levou parte do asfalto e deixou um buraco na pista. O local fica próximo à nova ponte do Guaíba e à comporta de número 14, que rompeu na sexta-feira, dia 3, com a força da água.